

Pernambués, um bairro em plena expansão

Foto: Carlos Botto

VIOLENCIA
Prostituição infantil cresce com a falta de policiamento

JOSÉ ARAÚJO NETO

Pernambués é o "primo pobre" dos bairros que nasceram simultaneamente com a mudança de rumo do comércio de Salvador, a partir de meados da década de 70, quando a implantação do Shopping Iguatemi e a construção da Estação Rodoviária atraíram as atenções para aquela parte da cidade, até então desconhecida. Outros que floresceram, na época, com o advento do shopping foram os bairros de classe média alta Caminho das Árvores e o Itaipava.

Antigos moradores, como o diretor de esporte da Sociedade Beneficente de Pernambués, João Paulo, acreditam que mesmo antes da construção do shopping e da rodoviária nova, já se iniciava a invasão daquela área, onde havia muito brejo e bambuzal, mas poucas residências. As obras dos dois investimentos, contudo, provocou a migração maciça de trabalhadores da construção civil para aquela parte da cidade, que desde então não pára de receber e hospedar gente, mesmo que temporariamente.

Para se ter uma idéia da pujança dos investimentos, já no início o Iguatemi demonstrou sua força comercial, pois um ano após da inauguração, ocorrida em 5 de dezembro de 1975, ele já era um dos três shoppings que mais lucravam no País e recebia 40 mil pessoas/dia. A Estação Rodoviária, por sua vez, também teve um crescimento vertiginoso e poucos anos depois de fundada (5 de agosto de 1974), já recebia 10 milhões de usuários/ano.

Com tanta gente passando e trabalhando por aquele local, o normal era que surgissem bairros ao seu redor, o que acabou acontecendo. O maior de todos é o Pernambués, que possui uma população semelhante a muitas cidades da Região Metropolitana, como Curitiba, mais de 70 mil habitantes. Uma parte dele, que se liga ao



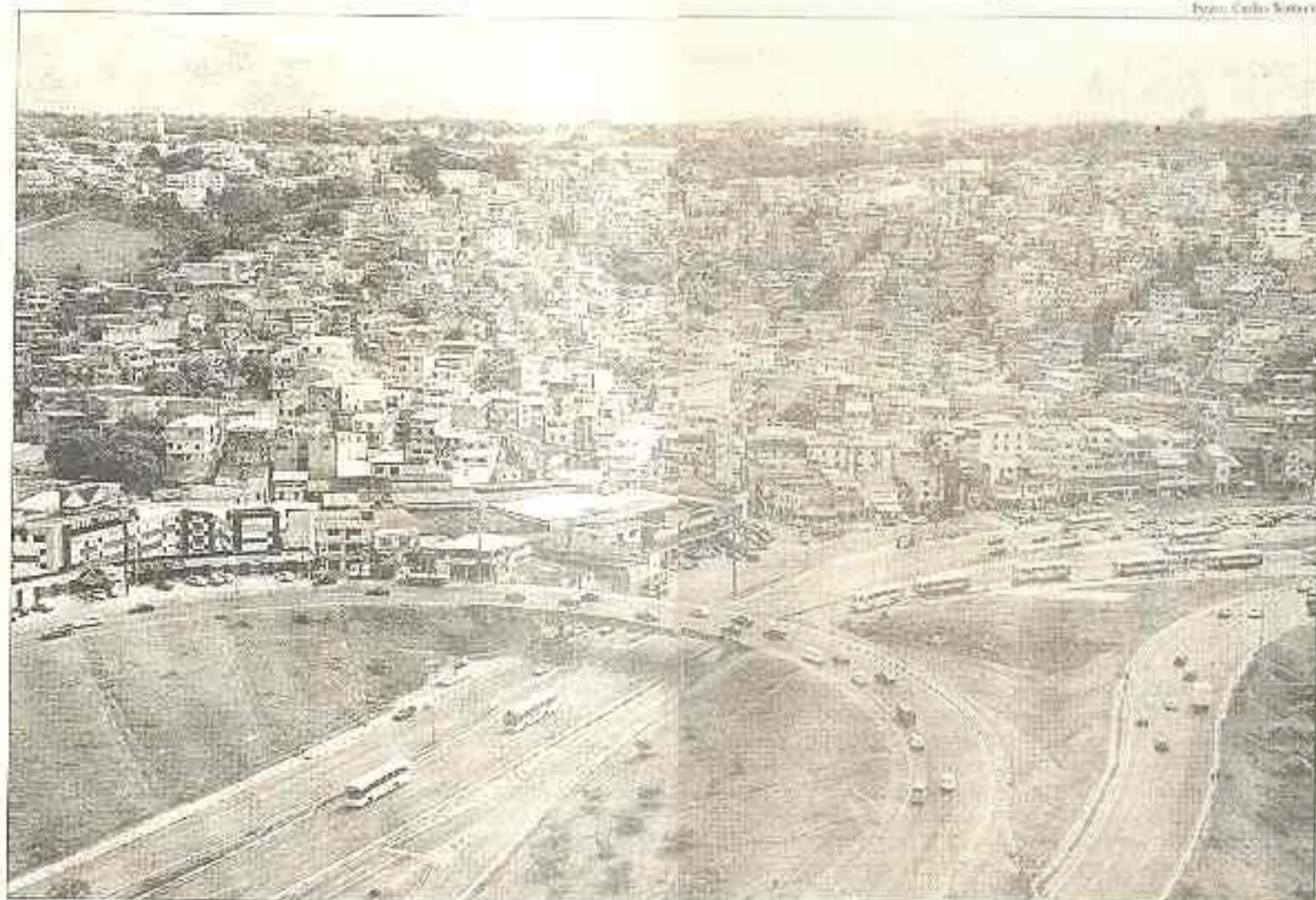
Cabula e ao Jardim Brasília, é muito povoada, enquanto que a outra, interligada à Rodoviária, onde se localiza a Avenida Hilda e o fim de linha do transporte coletivo, tem grande densidade demográfica, com muitos problemas relacionados à infra-estrutura e à violência urbana.

Prostituição infantil

Nesta parte de Pernambués, a pouca presença do Estado vem possibilitando o fortalecimento de quadrilhas e o crescimento da prostituição infantil. A dona-de-casa Verusa Santos Gouveia, residente no fim de linha, disse que os moradores estão apavorados com a prostituição de tantas meninas de 13 e 14 anos, no bairro. "Elas vivem para cima e para baixo, com o celular nas mãos marcando com os clientes, depois aparecem os carrões dos barões para apinhá-las; é muito constrangedor", analisa Ceresa, mãe de duas meninas de 6 e 8 anos.

Seu primo, André dos Santos Gouveia, contou que um famoso cantor de pagode deixou todos os moradores da Rua Santa Clara estarecidos, quando apareceu há alguns dias, em um carro importado, para apinhar uma menina de pouco mais de 12 anos para fazer programa — crime previsto no Código Penal. "As pessoas viram e não acreditaram, porque ele é um artista famoso e está sempre nos programas de televisão", disse André, salientando que muitos moradores da Rua Santa Clara deixaram de comprar CDs do grupo, por causa deste incidente. "Quem quiser saber o nome do cantor, é só ir na rua e perguntar", avisou o estudante.

Já a violência, manifesta-se principalmente à noite, em alguns locais já bem conhecidos da polícia, como a Baixa do Muro, Baixa da Guinle e na Rua da Legalidade, como também próximo à Madeireira Brotas, onde existe



Com cerca de 70 mil habitantes, o bairro se ressentiu da falta de segurança e de investimentos em saneamento básico

quase uma centena de motéis, muitos dos quais já assaltados pelos marginais. O tráfico de drogas estaria por trás de todos esses focos de violência, conforme muitos moradores, que apontam o ponto dos coletivos da Lapa (no fim de linha, cada destino tem um ponto específico), à noite, como uma verdadeira boca-de-fumo.

Próximo à Madeireira Brotas, apesar de ser uma área densamente povoada, a polícia não vem passando muito. Comerciantes dizem que depois das 21 horas, quem trafega pelo local sem ser conhecido é assaltado, inapelavelmente, e no trecho da madeireira até a Estação Rodoviária, os assaltos começam mesmo antes do anoitecer. "A nossa sorte é que muitos policiais usam esses motéis para namorar, e a gente acaba tendo uma certa segurança com o movimento intenso deles por aqui", comenta uma dona de bar.



O ponto de ônibus para a Lapa, no fim de linha, transformou-se em boca-de-fumo